

Pazear

Orson Peter Carrara

Verbo é desconhecido e ainda menos usado

Observemos como o Espiritismo antecipa-se aos fatos.

O verbo PAZEAR, segundo os dicionários, significa estabelecer paz ou harmonia. Sua conjugação, no presente do indicativo, é a seguinte: eu pazeio, tua pazeias, ele pazeia, nós pazeamos, vós pazeais, eles pazeiam. E, mais interessante, é que dificilmente nós o conjugamos na fase escolar; nossos avós também não o fizeram e, se o mantivermos esquecido, as gerações futuras também não o farão.

É que a cultura humana valoriza, com muita ênfase, as ações e a cultura de guerra. Tanto que conhecemos na escola os heróis de guerra, os corajosos revolucionários; quando abrimos um livro de história logo nos deparamos com batalhas, guerras entre nações, guerras religiosas ou civis, conflitos de toda ordem. Aí aprendemos com facilidade a conjugação do verbo guerrear, esquecendo de falar dos inúmeros conquistadores da paz...

Para criar uma cultura de paz, incentivar o cultivo da paz nos lares, nas escolas e em todas as iniciativas sócio-econômicas, sócio-culturais, sócio-políticas e religiosas no planeta é preciso desde já ensinar crianças e adultos a conjugar, pois, o verbo pazear.

Uma iniciativa pioneira, entretanto, surgiu. Um movimento intitulado Movpaz, de uma ONG - Organização não governamental - internacional, em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, vai instalar naquele Estado o primeiro Museu da Paz do Brasil e do planeta. Inclusive já há contatos com Oscar Niemeyer para elaboração do projeto arquitetônico.

A notícia foi publicada no jornal O Norte, edição de 24/08/2003, em matéria assinada pela jornalista Fátima Farias e pode ser acessada através do site

<http://www.paraiba.pb.gov.br/noticias/noticia.jsp?canal=36-icia=1512>

A ONG MOVPAZ criou o projeto Paz pela Paz e não à violência e tem efetuado ações práticas em favor da paz, ganhando adesão de autoridades, artistas e músicos, principalmente na região nordeste do país, estando presente com outras iniciativas em diversos estados do Brasil; dentre suas 21 ações práticas, em favor da paz, está prevista a implantação do Museu da Paz.

A iniciativa encontra total respaldo nos textos dos Evangelhos. Reproduzimos abaixo alguns trechos:

Em João (14:27) **"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize";**

em Lucas (24:36) **"Enquanto ainda falavam nisso, o próprio Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: paz seja convosco";** em João (20:26) **"Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: paz seja convosco".**

O apóstolo Paulo chegou a recomendar: **"Vivei em paz uns com os outros"** - Paulo (I Tessalonicenses, 5:13). Afinal, **"A cultura da paz está**

intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta de conflitos. É uma cultura baseada na tolerância, solidariedade e compartilhamento em base cotidiana, uma cultura que respeita todos os direitos individuais - o princípio do pluralismo, que assegura e sustenta a liberdade de opinião - e que se empenha em prevenir conflitos resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não-militares para a paz e para a segurança como exclusão, pobreza extrema e degradação ambiental. A cultura da paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis (de uma apostila distribuída pelo movimento 'Ribeirão Preto pela Paz')".(1)

Estas citações, entre outras, indicam as bases do programa de Jesus para a humanidade. E a Doutrina Espírita, embasada no pensamento de Jesus, faz o mesmo convite e proposta, conclamando espíritas ou não para a paz. Afinal, o verbo pazear significa estabelecer a paz.

Em **O Livro dos Espíritos** (2), no comentário à questão 930, o Codificador pondera que **"com uma organização social previdente e sábia o homem não pode sofrer necessidades, a não ser por sua culpa (...) Quando o homem praticar a Lei de Deus, disporá de uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade (...)"**, vivendo numa cultura de paz, acrescentamos. Também em **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (3), no capítulo IX, outro comentário de Kardec enaltece os rumos da paz: **"(...) Quando a lei de amor e caridade for a lei da Humanidade, não haverá mais egoísmo; o fraco e o pacífico não serão mais explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal será o estado da Terra quando, segundo a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela tornar-se um mundo feliz (...)"**.

Mas é na **Revista Espírita**(4) de dezembro de 1867, que Allan Kardec publicou comunicação obtida mediante evocação do abade de Saint-Pierre. O abade foi um homem de bem e de talento, justamente estimado. Nasceu em 1658 e a Academia Francesa lhe abriu as portas em 1695, pois ele dedicou sua vida em trabalhos e ações que tornassem possível a felicidade humana. Tanto que chegou a lutar por um Projeto de Paz Perpétua. Como escreveu o Codificador em sua Revue, **"dar e perdoar devia ser, na sua opinião, a base de toda moral, e ele a punha em prática constantemente. Foi ele, também, que criou, ou pelo menos ressuscitou, a palavra beneficência, exprimindo uma virtude que exercia diariamente"**.

Indagado pela evocação sobre sua opinião sobre a Paz perpétua, que constituiu objeto de suas preocupações, o Espírito respondeu (que transcrevemos parcialmente):

"(...) Hoje não se consegue nada, em meio a todos esses clamores que anunciam a aproximação de graves acontecimentos, falando de paz perpétua. Mas ficai bem persuadidos que esta paz descerá sobre a Terra. Assistis a um grande espetáculo, ao da renovação do vosso globo. (...) Perseverai todos, irmãos, que também sois os apóstolos da paz perpétua, porque ser discípulo do Cristo é pregar a paz, a concórdia.(...)".

A última frase do abade, ser discípulo do Cristo é pregar a paz, a concórdia, é um verdadeiro exercício do verbo pazear. Concorda o leitor?

Avancemos, portanto, nesse compromisso de estarmos com a Paz e a Não-Violência, com uma frase do Mahatma Gandhi: **"Quando o homem chega à plenitude do amor, neutraliza o ódio de milhões"** (5).

Nota do autor: matéria inspirada em página com o mesmo título, do site www.momento.com.br , com adaptações.

(1) transcrito de artigo de José Argemiro da Silveira, publicado pelo jornal Verdade e Luz, de Rib. Preto, edição de novembro de 2000.

(2) Edição FEESP, tradução Herculano Pires.

(3) Edição IDE, tradução Salvador Gentile.

(4) Edição da EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho, páginas 384 a 386.

(5) Sinopse do Programa Ação 2000 - A Visão Espírita da Notícia de 20 de maio de 2000, transmitido pela Rede Boa Nova de Rádio.

Artigo publicado originariamente na RIE - Revista Internacional de Espiritismo - de dezembro de 2003 e reproduzido do site do autor com a sua autorização